

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO SINTAGMA NOMINAL: UM OLHAR SOBRE A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE RIO DAS RÃS

Lécio Barbosa de Assis
(PPGLin/UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva
(PPGLin/UESB)

Valéria Viana Sousa
(PPGLin/UESB)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo observar a variação linguística na aplicação da regra de Concordância Nominal de Número no Sintagma Nominal (CN), à luz da Sociolinguística Variacionista, buscando analisar o desempenho linguístico de falantes do português popular da comunidade quilombola de Rio das Rãs, no município de Bom Jesus da Lapa, no território de Identidade Velho Chico, no oeste baiano. O estudo sociolinguístico pretende fornecer dados sobre a língua falada nesta região, buscando contribuir com atuais pesquisas relacionadas aos caminhos da variação e mudança linguística que remontam a sociohistória do Português Brasileiro (PB).

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variação e mudança; Concordância Nominal.

INTRODUÇÃO

A presença de marcas de concordância nominal pode tomar formas diversas a depender da faixa etária, sexo/gênero, nível de escolaridade, e até mesmo das relações sociais vivenciadas pelo falante. Analisar os falares de uma comunidade quilombola isolada, consiste em ter uma visão criteriosa no que se refere à diversidade cultural e ao histórico, bem como ao modo de vida dos falantes da comunidade estudada.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Neste estudo será abordado o uso da concordância nominal, através de uma abordagem atomística (SCHERRE, 1988) e de acordo com a Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], LABOV, 2008 [1972]) e mediante a análise das variáveis extralinguísticas ou sociais: faixa etária, sexo, nível de escolaridade e rede de relações sociais e das variáveis linguísticas ou estruturais. Para isso, será observado até que ponto as variáveis linguísticas e sociais podem influenciar na utilização da concordância nominal de número nas interações linguísticas dos falantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Objetivando contemplar, numa perspectiva científica, a dinâmica da variação em seus aspectos linguístico e/ou social em relação a um *corpus* selecionado dentro de uma comunidade de fala, o referencial teórico-metodológico toma como base a Teoria da Variação e Mudança Linguística proposta pela Sociolinguística Variacionista e aplicada a diversos estudos já realizados contemplando o fenômeno concordância nominal (CN) no Português brasileiro, levantando as seguintes hipóteses: I. No português popular a aplicação da regra de concordância no sintagma nominal constitui regra variável motivada por fatores sociais e linguísticos; II. Considerando a polarização linguística do PB, no português popular os falantes mais jovens estão em processo de aquisição da variável mais próxima à norma culta urbana, revelando nesse nível de idade uma mudança em progresso.

O *corpus* deste trabalho faz parte de uma pesquisa piloto, formada pelas ocorrências de fala de 06 (seis) informantes, com as seguintes características sociais: 03 (três) homens e 03 (três) mulheres de cada faixa etária (jovens – 25 a 35 anos; adultos – 45 a 55 anos; idosos – mais de 65 anos) e com o mesmo grau de escolaridade – analfabetos, registradas em gravações da fala espontânea, com duração de aproximadamente 50 minutos, utilizando um gravador de voz modelo Sony PX-240 e transcritas utilizando a chave de codificação – análise mórfica – Projeto Vertentes e com o auxílio do programa

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Transcriber 2.0. e do programa estatístico *Goldvarb X* para a análise os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo parcial do projeto piloto realizado teve a intenção de identificar a presença da variação linguística na aplicação da regra de concordância nominal de número entre os elementos flexionáveis do sintagma nominal, com intuito de observar se as hipóteses iniciais poderiam ser confirmadas.

A marcação do plural tem sido baixa, sendo necessário ressaltar que a comunidade estudada vive um pouco isolada da sede do município e provavelmente esse baixo índice de não aplicação à regra pelos informantes esteja ligado aos fatores sociais que envolvem a comunidade.

As variáveis selecionadas pelo Programa GoldVarbX na ordem de significação estatística mostrando que a aplicação ou não da regra de concordância de número é influenciada pela saliência fônica e classe gramatical do constituinte e a variável social sexo/gênero, destacada como fator de significância.

As análises do projeto piloto apontam que a frequência de aplicação da regra de marcação de plural do SN é condicionada por fatores estruturais e pelos fatores não estruturais. Entretanto, trata-se de um estudo preliminar dos dados, sendo necessária a ampliação da análise do *corpus* na tentativa de buscar informações mais reais para revelar a realidade de fala da comunidade em questão.

CONCLUSÃO

Esse trabalho apresenta um estudo de um projeto piloto, que leva em consideração as variáveis linguísticas e sociais. As variáveis linguísticas seguirão a abordagem atomística (Scherre, 1988) em que cada item flexionável do sintagma nominal é uma unidade de análise. As variáveis sociais serão relevantes para apontar as

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

contribuições que diferenciam os diversos falares dos indivíduos, resultando no fenômeno da mudança e variação linguística que remontam a socio-história do português Brasileiro.

REFERÊNCIAS

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008[1972].

LUCCHESI, Dante. **Língua e Sociedade Partidas**: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. . **Reanálise da concordância nominal em português**. [Tese de Doutorado em Linguística]. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006[1968].